



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS TECNOLÓGICAS E LETRAS
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA

JENNA MICHELLE FREIRE ROCHA

LITERATURA E INTERDISCIPLINARIDADE: uma análise da obra *O Quinze* como
contribuição interdisciplinar para o ensino médio.

Açailândia

2023

JENNA MICHELLE FREIRE ROCHA

LITERATURA E INTERDISCIPLINARIDADE: uma análise da obra *O Quinze* como contribuição interdisciplinar para o ensino médio.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus* Açailândia como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Orientador: Prof. Me. Remy Pereira de Sales

Açailândia

2023

R6721

Rocha, Jenna Michelle Freire

Literatura e interdisciplinaridade: uma análise da obra O Quinze como contribuição interdisciplinar para o ensino médio / Jenna Michelle Freire Rocha – Açailândia: UEMASUL, 2023.

38 f. : il.

Monografia (Curso de Licenciatura em Letras Português) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, MA, 2023.

Orientador: Prof. Me. Remy Pereira de Sales

1. Interdisciplinaridade. 2. Prática pedagógica. 3. Didática. 4. Literatura. I. Título.

CDU 37.013:82

JENNA MICHELLE FREIRE ROCHA

LITERATURA E INTERDISCIPLINARIDADE: uma análise da obra *O Quinze* como contribuição interdisciplinar para o ensino médio.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus Açailândia* como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Aprovado em: 30 / 06 / 2023

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
REMY PEREIRA DE SALES
Data: 03/07/2023 11:38:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Remy Pereira de Sales

Prof. Me. Remy Pereira de Sales (Orientador)

Mestre em Letras

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão



Documento assinado digitalmente
CLAUDIANNY MARIA GALVAO MELO E SILVA
Data: 03/07/2023 19:17:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Claudianny Maria Galvão Melo e Silva

Mestra em Teoria Literária

Universidade Estadual do Maranhão



Documento assinado digitalmente
RAFAETE DE ARAUJO
Data: 03/07/2023 16:09:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Esp. Rafaete de Araujo

Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

*Este trabalho dedico especialmente à minha mãe,
que sempre foi minha maior incentivadora, não
me ensinando os “deveres de dona de casa”
como qualquer mãe faria, mas sim a ser uma
mulher que “corre atrás do que quer”,
independente, esforçada, estudiosa, dona de
mim... e se hoje eu posso escolher fazer o que eu
quero, eu devo isso principalmente a ela.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente e especialmente a Deus, por tudo. Absolutamente tudo! Pelo que eu sou, pelo que eu tenho, por nos momentos mais difíceis sempre ter me feito mais forte!

Ao meu orientador, Professor Mestre Remy Sales, que aceitou a minha “proposta indecente” e embarcou comigo nesse projeto, me fazendo acreditar que era possível, com seu sempre incentivo e positividade.

À minha família, meus amores, minhas “Rochas”: meu pai Leocádio Rocha, minha mãe Terezinha Rocha e meu irmão Michel Rocha, por todo o amor e suporte em todos os momentos da minha vida. Ao meu esposo Leonardo Ribeiro, pela compreensão e apoio. Amo vocês imensamente!

À minha querida “Tia Carminha”, *in memoriam*, por todos os ensinamentos desde a minha infância, pelo carinho, pela doçura, e pela forte influência na minha vida espiritual, profissional e pessoal.

Aos colegas de turma, de lutas, de trabalhos, na companhia durante as aulas presenciais e na força durante o distanciamento na pandemia. Em especial a Isaílma Lisboa e ao meu trio lindo: Alexsandro Cardoso e Rafaela Duarte, meus amigos para a vida, companheiros de tantas batalhas e tantas alegrias, e no estímulo diário nessa caminhada. O meu agradecimento mais sincero.

Às professoras participantes da minha banca avaliadora, pela disponibilidade e carinho de estarem presentes na minha defesa.

A todos os professores do curso de Letras da UEMASUL campus Açailândia, aos atuais e aos que terminaram seus seletivos, por todos os ensinamentos que nos foram tão úteis, especialmente alguns que me marcaram tão positivamente: Remy, Claudianny, Susane, Rafaete, Gabriela, Algenora, Maria Alice, Andrade, Lady Daiana, Laiana, Christiano. Vocês são maravilhosos, cada um a seu modo, no seu método, e com seu brilho próprio que nos fazem sentir muito orgulho.

“Numa sala de aula interdisciplinar todos se percebem e gradativamente se tornam parceiros e, nela, a interdisciplinaridade pode ser aprendida e pode ser ensinada, o que pressupõe um ato de perceber-se interdisciplinar. ”

(Ivani Fazenda, 2008, p. 86)

RESUMO

Este trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica e análise, o que permitiu discussões e acima de tudo, reflexões, acerca dos benefícios que a prática da Interdisciplinaridade proporciona em sala de aula, seus conceitos e sua importância dentro do processo de ensino aprendizagem. Buscou-se como objetivo principal: retratar de que forma um trabalho interdisciplinar sobre a obra *O Quinze* poderia influenciar no processo de ensino-aprendizado na Educação de estudantes do Ensino Médio, trazendo a importância de um estudo literário incluindo outras áreas do saber de modo a fazer com que os alunos tenham uma visão ampla e crítica; e como objetivos específicos: Conceituar Interdisciplinaridade; discutir o seu papel no processo ensino-aprendizagem; fazer um estudo analítico sobre a Interdisciplinaridade com o ensino de Literatura; analisar na obra *O Quinze* de forma semântica, histórica, geográfica e sociológica e sua atuação enquanto metodologia interdisciplinar no processo de aprendizagem. Descreveu-se também nesta pesquisa, um breve histórico da Interdisciplinaridade no Brasil e no Mundo, paralelamente a alguns documentos legais que norteiam todo o sistema educacional brasileiro. Como fundamentação teórica, recorreremos aos autores Fazenda (2008), Japiassú (1976), Libâneo (2017), dentre outros, para a construção de um pensamento reflexivo e de aprofundamento de um cenário interdisciplinar e o que se desdobra a partir dessa prática.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Prática Pedagógica. Didática. Literatura. Reflexão.

ABSTRACT

This work was carried out through bibliographic research and analysis, which allowed for discussions and, above all, reflections on the benefits that the practice of Interdisciplinarity provides in the classroom, its concepts, and its importance within the teaching and learning process. The main objective was to depict how an interdisciplinary work on the novel *O Quinze* could influence the teaching and learning process in the education of high school students, highlighting the importance of a literary study that includes other areas of knowledge in order to provide students with a broad and critical perspective. The specific objectives were to define Interdisciplinarity, discuss its role in the teaching and learning process, conduct an analytical study on Interdisciplinarity with the teaching of Literature, analyze the novel *O Quinze* in semantic, historical, geographical, and sociological aspects, and examine its role as an interdisciplinary methodology in the learning process. This research also described a brief history of Interdisciplinarity in Brazil and in the world, along with some legal documents that guide the entire Brazilian educational system. As theoretical foundation, we relied on authors such as Fazenda (2008), Japiassú (1976), Libâneo (2017), among others, to construct a reflective thinking and delve into an interdisciplinary scenario and its implications.

Keywords: Interdisciplinarity. Pedagogical Practice. Didactics. Literature. Reflection.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 INTERDISCIPLINARIDADE: UM BREVE HISTÓRICO E ALGUNS CONCEITOS..	13
2.1 Interdisciplinaridade dos PCNs à BNCC.....	15
2.2 Pedagogia interdisciplinar: planejamento educacional e perspectiva.....	18
3 INTERDISCIPLINARIDADE E LITERATURA.....	21
3.1 Interdisciplinaridade literária: análise da obra <i>O Quinze</i>	22
4 ANÁLISE REALIZADA.....	23
4.1 Procedimentos metodológicos.....	24
4.2 Elementos narrativos da obra.....	24
4.3 Enredo.....	25
4.4 Narrador da obra <i>O Quinze</i>	28
4.5 Personagens.....	28
4.5.1 Personagens Principais/ Protagonistas.....	29
4.5.2 Personagens Secundários.....	29
5 DISCUSSÕES ACERCA DA OBRA.....	30
5.1 Características da obra <i>O Quinze</i>	31
5.2 Tempo da obra <i>O Quinze</i> : Contexto Histórico.....	31
5.3 Espaço da obra <i>O Quinze</i> : Geografia Literária.....	33
5.4 Sociologia da Literatura.....	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

É considerável discutir acerca da atuação dos métodos da Interdisciplinaridade em sala de aula, seus conceitos e sua importância dentro do processo de ensino-aprendizagem e como a interligação entre disciplinas pode fazer com que o aluno tenha uma visão global de uma estrutura acadêmica antes vista de modo único e menos abrangente.

Esse discurso surgiu a partir de debates feitos em sala de aula e nas disciplinas cursadas no curso de Letras, pois cada vez mais existe a necessidade da participação ativa de professores e alunos nesse processo de aprendizagem.

A Interdisciplinaridade tem como um dos principais objetivos o de possibilitar a integração do material de disciplinas distintas, procurando fazer com que haja uma complementação entre os diferentes campos do conhecimento, de maneira que esses assuntos sirvam de auxílio ao aprendizado umas das outras.

Assim, é possível notar que através dessa não tão nova mas ainda pouco explorada forma de trazer um conteúdo para os alunos em sala de aula, pode influenciar de forma positiva para o desenvolvimento intelectual deles.

A Interdisciplinaridade está se tornando cada vez mais relevante no meio pedagógico devido sua importância para o desenvolvimento da criticidade do pensar dos estudantes, facilitando o entendimento das disciplinas estudadas de forma interligadas.

Nesse sentido, promover o ensino de maneira interdisciplinar acaba proporcionando um ensino e, conseqüentemente, uma aprendizagem significativa, com vários conteúdos interagindo entre si, com a mediação do professor, construindo um sentido lógico, crítico e propício a reflexões, vinculando sempre a realidade dos alunos.

Sob esse viés, pode-se verificar sob uma perspectiva pedagógica, que a interdisciplinaridade promove o diálogo entre os diversos campos do conhecimento, facilitando assim com que os conteúdos estudados dialoguem dentro da vivência dos estudantes em um âmbito interno e externo de sala de aula.

Mediante os argumentos acima, entende-se que a Interdisciplinaridade tem como base estimular o pensamento crítico, formando cidadãos preparados para os mais variados problemas, inclusive sociais. E tratando de um determinado tema sob óticas diferentes, há uma estimulação natural desse pensamento.

Desse modo, esse estudo proporciona discursões assertivas sobre a temática, possibilitando ao leitor um maior conhecimento sobre o assunto, gerando mais debates que

venham nortear uma melhora no ensino no qual a Interdisciplinaridade venha estar inserida. Isso não diz respeito somente aos estudantes ou graduados em Licenciatura em Letras, mas possibilita conhecimento para todas as áreas de aprendizado que envolvam projetos pedagógicos.

E como forma de questionamento que pode ser proposto em relação ao que se pretende estudar, como problemática dessa pesquisa, é colocado que a Interdisciplinaridade é de suma importância para o processo ensino-aprendizagem e, partindo desse princípio, buscamos analisar qual o seu impacto no ensino médio, como ferramenta pedagógica, rompendo com padrões tradicionais que priorizam a construção do saber de forma fracionada, favorecendo uma análise crítica sobre diversas abordagens de um mesmo tema ou assunto.

E como hipóteses para o estudo dessa problemática, há que se considerar: A literatura é capaz de despertar o interesse do aluno por diversas áreas; por meio da obra *O Quinze* os alunos podem entender parte do contexto tanto histórico quanto geográfico do Nordeste brasileiro no século XX; As propostas pedagógicas interdisciplinares são ferramentas enriquecedoras que contribuem para o sucesso da carreira escolar do aluno do Ensino Médio; o estudo interdisciplinar possibilita o bom desenvolvimento das habilidades e da aprendizagem do aluno de forma ampla e abrangente.

Com o propósito de obter o sucesso almejado e atingir os objetivos elencados, esta pesquisa seguiu importantes etapas que tornaram o desenvolvimento mais facilitado. Inicialmente, o levantamento da literatura, em sequência, a realização da leitura do material selecionado e, posteriormente, a análise desse material.

Portanto, esta pesquisa foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica e de análise da obra que culminou na produção deste trabalho científico, permitindo gerar discussões de como a Interdisciplinaridade tem um impacto positivo no processo ensino-aprendizagem, sendo uma metodologia com abordagem qualitativa, utilizando-se a revisão bibliográfica baseada nas concepções de importantes teóricos como Ivani Fazenda, Japiassú, Libâneo, dentre outros, também documentos acadêmicos científicos, e textos oficiais expressos nos documentos do Ministério da Educação como os antigos PCNs e a nova BNCC.

Para uma melhor leitura e compreensão, este trabalho foi dividido em capítulos distribuídos da seguinte forma: Interdisciplinaridade: um breve histórico e conceitos; Interdisciplinaridade dos PCNs à BNCC; Pedagogia interdisciplinar: planejamento educacional e perspectiva; Interdisciplinaridade e Literatura; Interdisciplinaridade literária: análise da obra *O Quinze*. Por fim, a análise e discussão acerca da pesquisa e as considerações finais.

2 INTERDISCIPLINARIDADE: UM BREVE HISTÓRICO E ALGUNS CONCEITOS

Neste capítulo, utilizando-se como base principalmente os escritos de Ivani Fazenda, uma das principais estudiosas sobre o assunto no Brasil, serão abordadas diferentes concepções sobre Interdisciplinaridade bem como um breve histórico sobre o tema, visto que o resgate dessas informações é de suma importância para o entendimento do objeto desta pesquisa.

Fazenda, em seu livro *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*, de 2008, diz que o movimento sistematizado e organizado sobre a Interdisciplinaridade pode ser dividido em três décadas: 1970, buscando uma explicitação filosófica, uma construção epistemológica; 1980, buscando uma diretriz sociológica, explicitando as contradições epistemológicas dessa construção da década anterior; e, 1990, buscando um projeto antropológico, uma nova epistemologia própria da Interdisciplinaridade. Ou seja, em 1970, os estudiosos estavam em busca de uma definição; em 1980, estavam tentando explicitar um método; e em 1990, a construção de uma teoria para a Interdisciplinaridade.

Ainda segundo Fazenda (2008), a Interdisciplinaridade, surgiu por volta da metade da década de 60, na Europa, especialmente na Itália e na França, como uma forma de protesto estudantil quanto a forma atual das propostas educacionais, uma reivindicação de um novo estatuto da escola e nas universidades.

[...] nasceu como oposição a todo o conhecimento que privilegiava o capitalismo epistemológico de certas ciências, como oposição à alienação da Academia às questões da cotidianidade, às organizações curriculares que evidenciavam a excessiva especialização e a toda e qualquer proposta de conhecimento que incitava o olhar do aluno numa única, restrita e limitada direção, a uma patologia do saber. (FAZENDA, 2008, p.19)

Foi um período marcado pelos movimentos estudantis, que pretendiam em uma reivindicação por um ensino mais ligado com assuntos de ordem política, econômica e social daquela época. A interdisciplinaridade e o seu trabalho surgem então em um contraponto à separação e uma especialização das ciências. Para aprender com a interdisciplinaridade, é necessário que se compreenda que ela acontece pela relação entre vários e diversos fatores e de forma coletiva. De modo que atendesse a essa reivindicação, surgiu então a Interdisciplinaridade, visto que não haveria a solução de problemas tão complexos e globalizantes analisando apenas um ponto de vista, ou uma disciplina escolar, sendo necessário algo que englobasse diversas áreas do saber para achar um denominador comum.

Foi então na década de 60, que o termo que nos é conhecido hoje começou a tomar forma, porém a prática interdisciplinar não é algo novo. Historicamente, desde a Grécia antiga, com Aristóteles, com a Paidéia, onde o preceptor é aquele quem tem a experiência, com uma leitura de mundo abrangente, e o discípulo é tomado a ampliar essa leitura, havendo uma troca entre os dois, construindo assim um novo saber (FAZENDA, 2008).

Um dos precursores no apoio ao movimento em favor da Interdisciplinaridade foi Georges Gusdorf, que apresentou um projeto de pesquisa à UNESCO, em 1961, sobre a prática interdisciplinar para as ciências humanas, onde se trabalharia a totalidade das ciências, para, então, trabalhar pela unidade humana. (FAZENDA, 2008).

No Brasil, o discurso sobre esse novo termo iniciou-se no final da década de 60, gerando especulações no meio educacional, próprias de algo que se torna um modismo, acarretando uma rápida mudança no ensino brasileiro, porém sem ainda um estudo mais aprofundando e reflexivo do fazer interdisciplinar.

Fazenda relata que dois aspectos foram imprescindíveis para o entendimento: o *modismo* que o termo trouxe, sendo a palavra de regra a ser utilizada na educação, sem uma reflexão sobre os princípios que a trouxe e a dificuldade de ser implementada, a priori, tornando-se “[...] a semente e o produto das reformas educacionais empreendidas entre 1968 e 1971[...]” (FAZENDA, 2008, p.24). E o outro aspecto foi o avanço nos estudos e nas pesquisas, na década de 70, por alguns teóricos brasileiros como Hilton Japiassú e a própria Ivani Fazenda, além de outros, causando uma reflexão ainda mais abrangente e profunda sobre a Interdisciplinaridade.

No Brasil, além de todos os estudiosos que se empenharam em tecer sobre o tema Interdisciplinaridade, ainda pode-se verificar a sua introdução nos documentos legais que regem a prática pedagógica nas instituições básicas, abrangendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013), a Interdisciplinaridade está presente em todo o documento oficial, revelando assim a importância das instituições escolares de ter uma proposta pedagógica interdisciplinar.

A escola precisa acolher diferentes saberes, diferentes manifestações culturais e diferentes óticas, empenhar-se para se constituir, ao mesmo tempo, em um espaço de heterogeneidade e pluralidade, situada na diversidade em movimento, no processo tornado possível por meio de relações intersubjetivas, fundamentada no princípio emancipador. [...] (BRASIL, 2013, p.27)

E continua, nesse viés, de que é importante uma abordagem interdisciplinar para a formação estudantil, de uma forma coletiva e social.

A prática interdisciplinar é, portanto, uma abordagem que facilita o exercício da transversalidade, constituindo-se em caminhos facilitadores da integração do processo formativo dos estudantes, pois ainda permite a sua participação na escolha dos temas prioritários. Desse ponto de vista, a interdisciplinaridade e o exercício da transversalidade ou do trabalho pedagógico centrado em eixos temáticos, organizados em redes de conhecimento, contribuem para que a escola dê conta de tornar os seus sujeitos conscientes de seus direitos e deveres e da possibilidade de se tornarem aptos a aprender a criar novos direitos, coletivamente. [...] (BRASIL, 2013, p.29)

A prática interdisciplinar não é apenas importante enquanto projeto pedagógico dentro de sala de aula, ela contribui também na facilitação integrativa do aluno na sua formação e na sua consciência enquanto sujeito social, dentro de sua comunidade.

2.1 Interdisciplinaridade dos PCNs à BNCC

Recentemente, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) reconhecendo o compromisso da Educação com a constituição e o desenvolvimento humano de forma globalizada e em suas diversas dimensões, trouxe em seu discurso nas competências gerais da Educação Básica, um conjunto de propostas pedagógicas para a caracterização do currículo em ação, decisões essas que adequem o que a BNCC propõe, dando autonomia às instituições escolares e levando em conta a realidade local, bem como as características dos alunos e a circunstância em que estão inseridos. Dentre as quais, pode-se citar:

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
- decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.; (BNCC, 2017, p. 14-15)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998) também é um outro documento oficial que evidencia a prática interdisciplinar levando em conta a Transversalidade no seu aspecto social, já que engloba, além dos temas comuns vistos em toda a Educação Básica, os Temas Transversais: saúde, ética, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, e consumo e trabalho, integrando-os na proposta educacional dos PCNs.

A transversalidade pressupõe um tratamento integrado das áreas e um compromisso com as relações interpessoais no âmbito da escola, pois os valores que se quer transmitir, os experimentados na vivência escolar e a coerência entre eles devem ser claros para desenvolver a capacidade dos alunos de intervir na realidade e transformá-la, tendo essa capacidade relação direta com o acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade. (BRASIL, 1998, p.65)

Todos esses documentos destacam em suas escritas, a relevância da inovação nas práticas educacionais aplicadas no Brasil, dando um novo sentido aos processos de aprendizagem e ensino.

Muitas são as questões em que se indaga para tentar explicar o que é Interdisciplinaridade. E embora a noção do vocábulo interdisciplinaridade não seja visto como um sentido único e exato, considerando o conjunto de perspectivas que ela recebe, não tendo como generalizar um conceito singular, porém, há que se verificar que há um entendimento comum, através dos seus variados teóricos, em uma tentativa de relacionar as definições em todos os seus sentidos na busca do conhecimento, com o objetivo de uma percepção de saberes em conjunto. E esse conceito fica mais nítido quando se considera o simples fato de que todo conhecimento dialoga permanentemente como os outros conhecimentos.

Uma das teses dessa temática pode ser compreendida como uma forma de trabalho em uma classe de aula, no qual é proposto um mesmo tema com desenvolvimentos diversos em diferentes disciplinas. É uma compreensão e entendimento das partes de um elo de ligação e conexão entre as áreas diferentes do saber, em uma união para transpassar em busca de algo inovador, resgatando possibilidades de ultrapassar o pensamento fragmentado. É uma constante busca de investigação e pesquisa, na tentativa de sempre haver uma elevação do saber.

Hilton Japiassú é um autor brasileiro de muito destaque dentro dessa temática e foi um grande estudioso. Em seu livro: *Interdisciplinaridade e patologia do saber*, que foi publicado em 1976, ele aborda as principais questões que a Interdisciplinaridade está envolvida e os pressupostos cruciais para uma metodologia interdisciplinar.

Japiassu, em seu estudo, fez uma revisão das principais diferenças de conceitos de estudiosos como Piaget, Heckhausen, Michaud e Jantsch, o que revelou uma imprecisão nessa questão, o que verificou-se que não há uma única linguagem para uma explicação ou esclarecimento do conhecimento, porém o exercício da elaboração conceitual na década de 70, beneficiou e enriqueceu o que se tem de estudo atualmente sobre projetos interdisciplinares, auxiliando na busca dos objetivos, das indagações surgidas e do caminho a ser percorrido em busca da investigação. (FAZENDA, 2008)

Japiassu (1976) levanta que embora ainda não se dispusesse de conceitos fortes e necessários para que se chegasse a um consenso de pensamento a respeito do tema e por ter vocábulos ambíguos que causariam uma desorganização de ideias, propôs um quadro comparativo de alguns conceitos vizinhos ao termo interdisciplinaridade, tais como a *disciplinaridade*, a *multidisciplinaridade*, a *pluridisciplinaridade* e a *transdisciplinaridade*, distinguindo-o deles como forma de clarificar e dissolver ambiguidades em sua compreensão. Baseando-se originalmente no estudo de E. Jantsch, Japiassú fez algumas adaptações no sentido de tentar distinguir os níveis diferentes de interação que por serem de vocábulos bem aproximados, podem causar certa imprecisão nas definições e em seus usos.

Esse autor, do mesmo modo, apresentou epistemologicamente, na tentativa de precisar o sentido do termo Interdisciplinaridade:

Assim, para nós, *disciplina* tem o mesmo sentido que *ciência*. E *disciplinaridade* significa a exploração científica especializada de determinado domínio homogêneo de estudo, isto é, o conjunto sistemático e organizado de conhecimentos que apresentam características próprias nos planos do ensino, da formação, dos métodos e das matérias; esta exploração consiste em fazer surgir novos conhecimentos que se substituem aos antigos. (JAPIASSU, 1976, p.72)

Reconhecendo que o termo Interdisciplinaridade não tenha um sentido único, pode-se reconhecer como uma troca intensa entre especialistas e por uma real integração das disciplinas de um mesmo projeto (JAPIASSÚ, 1976).

Ivani Fazenda (1992) diz que a Interdisciplinaridade pode ter seu valor e sua aplicação verificados na formação de pesquisadores, como forma de superar a divisão entre ensino e pesquisa, possibilitando uma educação permanente.

Analisando essas reflexões e observando por uma ótica generalizada, a interdisciplinaridade se mostra como uma forma de estar no mundo, com uma percepção holística, visual e sensorial, entendendo que ao analisar um acontecimento em uma dimensão natural, há várias implicações a ser levadas em consideração, causando uma rede infinita e complexa de relações. Visto isso, atualmente compreende-se a Interdisciplinaridade em um conceito polissêmico, pois a conduta interdisciplinar está sujeita a vários fatores e contextos, como uma história vivida e das possibilidades de enxergar em diferentes perspectivas de um mesmo tema, tendo uma grande relevância na área da educação, tornando-se importante um novo olhar sobre a produção dos saberes na teoria e na prática, verificando e levando-se em conta as suas múltiplas implicações, assim como seus valores, seus objetivos e suas motivações para a vida humana.

Em 2008, Ivani Fazenda e uma outra respeitadíssima autora sobre o Tema, Yves Leonir, reuniram-se após a organização de três colóquios, patrocinados pela UNESCO, em Sherbrook, Chile e Marrakesh, para a construção de um livro chamado *O que é Interdisciplinaridade?*, com o propósito, segundo Fazenda (2008), que todas as palavras aqui propostas tocam em um ponto comum que é como estabelecer a interdisciplinaridade diante dos problemas globais que a sociedade nos coloca e com conhecimentos disciplinados, fragmentados que são construídos. Para a autora, esse livro foi uma aventura em busca do saber conhecer, onde há o desejo de partilhar conhecimento, com entusiasmo e maravilhados em busca de uma compreensão de diversas situações complexas.

O ato interdisciplinar é um ato de rebeldia quanto ao sistema vigente, estagnado e já enfraquecido do nosso sistema educacional. É um ato de reflexão, é entender que apenas assim podemos ir em busca do conhecimento. “É um estímulo à liberdade do pensamento”. (FAZENDA, 2008, p.14).

E neste livro, ela bem coloca a parceria como umas das premissas da Interdisciplinaridade, já que se baseia respeitosamente na troca, seja de ideias, seja de conceitos, globalizando-se, numa universalização das lógicas, numa cooperação de diversos saberes e na convergência de projetos individuais que passam a ser coletivos, interligados, articulados, congregados.

2.2 Pedagogia interdisciplinar: planejamento educacional e perspectiva

Dentro de um contexto pedagógico, cada vez mais discute-se o lugar do educador, além da necessidade da interdisciplinaridade enquanto meio de produção e de sociabilização do conhecimento no campo pedagógico educativo superando a visão fragmentada nos processos inerentes ao saber dentro de sala de aula.

Pombo (2008) cita que o termo interdisciplinaridade é muito amplo, abrangendo várias formas, como um aglomerado heterogêneo de conhecimentos diversificados, realidades e hipóteses, projetos, dentre outros, afirmando que é uma situação curiosa já que é uma palavra que ninguém consegue definir, nada estável, mas que ao mesmo tempo, é uma apropriação, uma invasão, de práticas e procedimentos, além de modos de fazer atravessando diversos contextos e por todos os lados. Dentro desses contextos, podemos identificar o pedagógico, ligado às questões do ensino e às práticas escolares, assim como às transferências de conhecimentos entre alunos e professores, dentro dos currículos escolares e dos métodos de

trabalho, onde há estruturas novas organizacionais que não somente as escolas, mas também as universidades, terão que se manter próximas.

Quando se fala em Interdisciplinaridade, além da interligação das disciplinas, é importante que outros aspectos também se relacionem ao conceito, como a cultura do local onde estão inseridos e onde se formam os alunos e professores, além do aspecto humano dentro da sociedade, que é totalmente fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

Libâneo (2006), diz que a prática educativa é uma prática humana necessária a existência da sociedade, ou seja, é um fenômeno social e também universal, sendo o trabalho docente de extrema importância para a formação dos indivíduos dentro da formação dessa sociedade, e que cada sociedade deve incumbir-se da formação de cada indivíduo, os auxiliando no seu desenvolvimento físico e espiritual, além de prepará-los para participar ativamente na transformação na vida social.

A conduta interdisciplinar é diretamente orientada para o ensino e a aprendizagem, o que inclui todo o planejamento educacional e o que advém dele, especialmente à docência e suas práticas.

A interdisciplinaridade age como um eixo integrador entre as disciplinas curriculares, de modo que os estudantes aprendam a enxergar um mesmo tema sob diferentes perspectivas. A importância da interdisciplinaridade, dentre tantas, se dá em uma elaboração de uma escola interativa, recíproca, mútua, e, conseqüentemente, decisiva no preparo da formação do aluno enquanto sujeito social, crítico e de visão abrangente. Fazenda (2002) diz que um educador que tenha a aspiração de se colocar em uma tarefa interdisciplinar de ensino e de pesquisa, necessita que esteja disponível e aberto ao que é novo, pois sua atuação será em uma realidade com novas oportunidades de conhecimento e investigação.

O ato de ensinar deve buscar algo novo e que instigue no aluno a vontade de aprender e não apenas decorar textos previamente escritos, e a escola, como principal lugar de aprendizagem e onde se legitima a produção do conhecimento, pode e deve acompanhar todas essas transformações contemporâneas, apoiando o ensino interdisciplinar. É na sala de aula que o enfoque interdisciplinar aproxima o aluno de uma realidade mais ampla, o que possibilita um maior sentido e entendimento dos conteúdos objeto da aprendizagem.

Tratar assuntos de forma interdisciplinar em uma classe escolar fornece uma visão mais ampla e abrangente, visando à formação e globalização do conhecimento, rompendo com as fronteiras limitadoras das disciplinas, tendo como base o relacionamento desse aluno com o contexto do qual faz parte e está inserido.

No seu livro *Didática e Interdisciplinaridade*, de 2008 (13.ed), Fazenda aborda a questão de uma formação interdisciplinar do professor e o exercício da ambiguidade. Pelo próprio entendimento do que é Interdisciplinaridade, como não tendo um conceito único, o conceito de ambiguidade nos remete a diversidade e a uma educação “multifocalizada e pluridimensionada, em que a perspectiva da diversidade é requerida pela multiplicidade das perspectivas particulares.” (2008, p.11).

A Interdisciplinaridade se envereda por um processo educativo que permita novas formas de colaboração e cooperação, exigindo o que pode se chamar de policompetência. Tendo a ambiguidade como uma orientação, vai requerer dos profissionais da educação um novo sentido no plano teórico-didático, o que vai, conseqüentemente, contribuir para uma nova formação na estruturação do saber.

Nota-se como a prática interdisciplinar proporciona, não apenas no discente, mas também no docente, uma atitude ousada e de busca de conhecimento. As disciplinas dialogam entre si para promover um comportamento docente não apenas como uma questão técnica, mas sobretudo social e política.

Há uma ambiguidade no sentido de se conceber os conceitos de Integração e Interdisciplinaridade escolar, enquanto formas de interação entre várias disciplinas. Integração, segundo Fazenda, em seu livro *Didática e Interdisciplinaridade* (2008) coloca como uma fusão de matérias que resultarão em uma totalidade, isto é, o foco é no resultado, nas finalidades do aprendizado, em que o planejamento é feito por um mediador (professor) e apenas “transmitido” aos alunos. Do contrário, a interdisciplinaridade, foca no conhecimento e nos saberes escolares, e em vez de uma interação de matérias, apenas, contempla uma atividade integrativa com uma integração das aprendizagens ou a uma integração dos conhecimentos. Na interdisciplinaridade escolar, conceitos, propósitos, habilidades e técnicas são pensados para facilitar processos de aprendizagem que respeitem o conhecimento do aluno e sua integração. Integração e Interdisciplinaridade podem ser vistos como conceitos de atitudes complementares.

A interdisciplinaridade escolar pode ser vista em três perspectivas: curricular, didática e pedagógica. A interdisciplinaridade pedagógica que é a existente dentro da prática escolar, é resultado do trabalho efetuado anteriormente nesses dois níveis: curricular e didático. A produção e socialização do conhecimento na educação requer uma abordagem interdisciplinar que vise a superação de olhares fragmentados sobre o processo de produção e socialização do conhecimento.

3 INTERDISCIPLINARIDADE E LITERATURA

Com a reformulação na educação brasileira advinda com a BNCC (BRASIL, 2017), houve a necessidade de um novo exame nos procedimentos de ensino e aprendizagem, bem como a introdução de métodos e sistemas que visassem uma educação de qualidade e igualdade.

Libâneo (1983) diz que no método tradicional de ensino, as aulas são ministradas pelo professor de modo expositivo, tendo como principais aspectos a memorização dos conteúdos, a relação de hierarquia entre professor e aluno, e a fragmentação do conhecimento em disciplinas. Os métodos convencionais de ensino estão sendo mudados, ainda de forma parcial e com lentidão, numa tentativa de adaptar o paradigma escolar ao aluno contemporâneo, onde ele seja o protagonista do seu aprendizado, numa educação ativa, tendo o professor como mediador. Conforme Libâneo (1983), o professor, além de um orientador, age também como um catalisador, onde se insere no grupo, misturando-se para uma reflexão em comum.

Assim, levando-se em conta a realidade do aluno, ele irá desempenhar a função de principal agente no seu contexto de aprendizagem, dialogando com seus objetivos e expectativas de vida, portanto vislumbrando a importância de um ensino interacionista, preparando este para que ele interligue os diferentes saberes ao seu mundo.

Com a introdução de propostas interdisciplinares e a capacidade de permitir que se compartilhe diversos pontos de vista, tanto de estudantes como de professores, sobre os diferentes componentes curriculares, exercício que deve se estender para além do quadro escolar.

A respeito da Literatura, BACICH e MORAN (2018, p.51) afirmam:

Encontramos, na rede, uma infinidade de informações que podem auxiliar o leitor em formação em seu processo de amadurecimento literário. Há informações sobre o contexto da obra e do autor, possíveis análises sobre diversos prismas, informações sobre movimentos literários aos quais a obra pode ser associada. As modalidades de textos também são variáveis: há web-aulas, entrevistas com escritores e especialistas, resenhas, resumos, análises acadêmicas e não acadêmicas, wikis, enfim, uma infinidade de textos multimodais que tratam de literatura. (BACICH; MORAN, 2018, p. 51).

Dessa forma, na atualidade, com o advento das tecnologias digitais, o ensino de Literatura ultrapassa as barreiras da escola, ela vai além do espaço escolar, visto que a tecnologia hoje oferece diversos meios de pesquisa, conectando pessoas de vários lugares e unindo saberes, nessa interação tecnológica.

Então, num contexto interdisciplinar, os recursos tecnológicos podem ser um grande aliado na medida que eles auxiliam o estudo, motivando no aluno uma busca por maneiras de solucionar problemas da sua realidade em harmonia com a escola, causando uma reflexão sobre si e sobre seu ambiente real, através de uma junção, uma combinação de campos de conhecimento diversos.

3.1 Interdisciplinaridade literária: análise da obra *O Quinze*

Na escola, há uma “nova” forma de ensinar sendo estabelecida e dentro dessa novidade, a literatura pode operar promovendo essa mudança. Desse modo, destaca-se a importância da perspectiva interdisciplinar, permitindo que haja o compartilhamento de saberes, e apresentando uma atitude reflexiva sobre o papel da literatura dentro de um contexto interdisciplinar, especificamente no Ensino médio, conforme propõe esta pesquisa. A leitura de um texto literário permite aos alunos que tenham um posicionamento crítico em face da sua realidade, permitindo assim que caminhos se abram e se estendam para além do espaço escolar.

Nessa perspectiva, é realizado um estudo do romance *O Quinze* (1930) de Rachel de Queiroz como um recurso para a elaboração de propostas auxiliares interdisciplinares.

A escritora Rachel de Queiroz nasceu na cidade de Fortaleza, capital do estado do Ceará, na data de 17 de novembro de 1910. Tinha um parentesco com o também famoso escritor José de Alencar, pelo lado materno, e pelo lado paterno com os Queiroz, que tinham suas raízes nas cidades de Quixadá e Beberibe, também no estado do Ceará. (RENARD, 1970, p. 321). Rachel também fugiu dos horrores que a seca de 1915 havia provocado, indo com sua família para o Rio de Janeiro em 1917.

No ano de 1927, mudou-se para um sítio próximo a cidade de Fortaleza, e em 1929, em segredo, começou a escrever *O Quinze*, levando um ano para terminá-lo, mesmo ano em que o publicou, ao que ela descreveu como foi esse momento de escrita, onde disse que o livro foi escrito em ocasiões especiais, em que ela estava doente e foi imposta pela mãe a adotar um regime de deitar e acordar cedo, e como não tinha sono tão cedo, ela aproveitava a luz de um lampião que ficava aceso a noite toda e deitada, começava a escrever o romance. (QUEIROZ, 1997)

Rachel de Queiroz foi uma escritora de grande destaque, sendo uma mulher à frente de seu tempo, e em 1977 tornou-se a primeira mulher eleita para a Academia Brasileira de Letras, tornando-se uma “imortal”. Faleceu aos 92 anos, na cidade do Rio de Janeiro, na data de 04 de novembro de 2003.

Em sua obra, considerada um clássico da literatura brasileira, Rachel de Queiroz destaca fielmente imagens humanas, seus costumes e suas linguagens regionais, bem como a paisagem, abordando questões complexas vividas como a vida escassa, a seca nordestina e os movimentos de migração. É um romance, de estilo realista, que apresenta uma trama que é composta por um trançado de personagens, onde as relações internas e o ambiente em que se encontram formam um espaço social.

O Quinze tem esse nome em razão da grande seca que ocorreu no sertão nordestino no ano de 1915, tratando-se, portanto, de uma abreviação dessa data. Nessa época, Rachel de Queiroz tinha apenas 19 anos, fazendo com que se tenha a impressão de que o romance seja tão claro e intenso, em função do seu sentimento juvenil.

Para entendimento do processo criativo que a escritora se ambientou ao escrever *O Quinze*, o seu romance transita entre os dois mundos em que ela conviveu durante a sua vida pessoal, com suas experiências do tempo de infância e também ao que ela chama de “memória da seca”:

Eu nasci no final de 10, quer dizer, ainda tinha quatro anos na seca de 1915. Mas me lembrava de muita coisa, principalmente de quando ia a Fortaleza com minhas tias aos chamados “campos de concentração”, que naquela época não tinha, é claro, o sentido que adquiriu depois do nazismo; eram terrenos fechados debaixo de uma mata de cajueiro onde se recolhiam as famílias vitimadas pela seca para receber socorro, comida, roupa. Fiquei com aquilo gravado na cabeça; além do mais, há evidentemente no sertão relatos contínuos da tragédia das secas. Existe no Nordeste uma memória da seca; ela é, de fato, a presença mais constante. (QUEIROZ, 1997, p. 22)

É uma obra abundante de imagens mentais do sertão nordestino, da pobreza que assolava e da seca tão sôfrega. Todavia, na obra existem narrativas que excedem o que se vê nas imagens contidas na obra, refletindo um contexto histórico, fazendo com que o leitor reflita sobre todas as mazelas sociais. Estas narrativas foram aqui apresentadas de forma interdisciplinar. E esta é a finalidade do trabalho: compreender a partir de sua literatura uma forma interdisciplinar de se trabalhar os diversos aspectos mostrados na obra.

De forma pedagógica, podemos então perceber três grandes pontos que podem ser abordados interdisciplinarmente: os aspectos históricos retratados, bem como suas interligações sociológicas e geográficas e, principalmente, a Literatura, que faz esse entrelaçamento entre eles.

4 ANÁLISE REALIZADA

Neste capítulo, é apresentado a Metodologia da pesquisa que foi utilizada neste trabalho.

Sendo uma pesquisa qualitativa, buscou-se, através de um estudo em materiais previamente compilados e organizados para este fim, reunir o maior número de informações possíveis discutidos por alguns estudiosos sobre esse assunto, de modo que a estruturação contemplasse uma linha de raciocínio de fácil leitura e entendimento, tratando de alguns tópicos como os procedimentos metodológicos utilizados para a análise do livro *O Quinze*, bem como seus elementos narrativos como o Enredo, o Narrador e as Personagens citadas na obra.

4.1 Procedimentos metodológicos

Uma pesquisa qualitativa busca fazer compreender o que um acontecimento ou qualquer espécie de interação signifique para um indivíduo. Este trabalho, que tem como base um destaque interdisciplinar, refere-se, desse modo, a um estudo qualitativo do tipo exploratório, para embasar a importância de um estudo com essa ênfase metodológica em um ambiente escolar.

Nesta pesquisa foi utilizado a 60ª edição do livro *O quinze* da escritora Rachel de Queiroz, publicado em 1996 pela editora Siciliano. Num total de 149 páginas, desenrola-se a trama de 26 capítulos. A história do romance é situada pela autora no estado do Ceará, tendo como início um fato histórico importante da época: a seca de 1915, tendo uma das estiagens que mais marcou o sofrimento do sertanejo nordestino, sendo isso o que dá origem ao título da obra.

4.2 Elementos narrativos da obra

Para análise de uma obra, eis que se faz necessário distribuí-la em alguns elementos narrativos que ajudam a contextualizar a história. Usualmente, esses elementos são: Personagem, Espaço, Narrador, Tempo e Enredo.

A obra *O Quinze*, de Rachel de Queiroz, é do estilo Romance, um exemplo de uma narrativa, que é um tipo de texto descritivo que conta histórias que podem ser reais ou fictícias, ou mesmo uma junção desses dois aspectos, possuindo personagens que estão inseridos em um determinado espaço e tempo.

Como a intenção desta pesquisa é analisar pedagogicamente como a literatura “conversa” interdisciplinarmente com outras disciplinas, e como fazer uso dessa ferramenta como proposta metodológica em sala de aula, a opção foi organizá-los de modo a visualizar como isso poderia ser trabalhado juntamente com os alunos, como uma interligação desses elementos com outras disciplinas curriculares.

4.3 Enredo

O Quinze é uma obra do estilo Romance regionalista, tendo uma temática social bastante acentuada. A história é situada no ano de 1915, no estado do Ceará. O foco da narrativa pode se dá pela preocupação e pela luta contra as adversidades, nesse período de seca intensa e muita miséria, em que talvez por um milagre que ainda estivessem aguentando a fome, a sede, o sol. (QUEIROZ, 1996)

A priori, a obra tem dois grandes pontos fortes que se desenrolam e se entrecruzam em diversos momentos: De um lado, a história de Conceição e de Vicente e o amor que existe entre eles, e de outro lado, a história de Chico Bento, que junto com sua família são retirantes da seca, e dentro desse desenrolar duplo, percebe-se outras pequenas histórias, mas sem interromper o foco principal da narrativa.

Conceição é uma professora, residente em Fortaleza, capital do Ceará, que todos os anos passa as suas férias na fazenda de propriedade da família, a Fazenda Logradouro, localizada perto de Quixadá que é um pequeno município do estado. Mulher independente, de pensamentos fortes, cultivados por um hábito de muitas leituras, inclusive de livros socialistas, como dito por Queiroz (1996) em que ela se arriscara em leitura socialistas, o que as fazia ter ideias estranhas, o que para a avó era um absurdo.

Por alguns meses, Conceição convive com alguns moradores da fazenda e com sua avó Dona Inácia, chamada por ela, carinhosamente, de Mãe Nácia, que lhe criou desde a morte de sua mãe, tempo este em que ela sentia o carinho de sua avó, e voltava mais gorda, com o corpo e espírito revigorados (QUEIROZ, 1996).

Próximo a Dona Inácia, mora um outro parente que é seu primo Vicente, que é vaqueiro e filho de um proprietário de terras. Embora Conceição, com suas ideias progressistas, onde deixava claro que tinha orgulho em ser “solteirona” e independente, acaba se interessando por Vicente, que era um trabalhador alegre, dedicado as suas funções e simpatizante de tudo que não era culto e que fosse rude, assim como sertão. (QUEIROZ, 1996)

Vicente, ao contrário de Conceição que se interessou pelos estudos, assim como seu irmão que também estudou e se formou na capital, casando-se e arrumando um emprego público, prefere ser vaqueiro, morar no sertão e ajudar seu pai. Percebe-se aí, a distinção dos ambientes sociais a que os personagens pertencem, onde um é o mundo rural do campo e o outro, o mundo mais intelectualizado da cidade grande.

Ele também nutre sentimentos amorosos por ela, porém, o destino deles se separa, à medida do avanço da seca e de toda a falta de esperança que isso causava, além do desnível

cultural que havia entre os dois. Conceição não compreende completamente a persistência obstinada de Vicente com o trabalho na fazenda e Vicente não entende a ânsia de liberdade e equidade de Conceição.

Com a falta de chuva, que cada vez mais castigava o sertão, Conceição conseguiu convencer, com muita dificuldade, sua avó a acompanhá-la para a sua casa em Fortaleza, deixando assim a casa na fazenda.

Em Fortaleza, Conceição fazia parte de uma comissão de senhoras que ajudavam no Campo de Concentração, distribuindo socorros como comida e outros donativos.

Na obra, simultaneamente à história de Conceição, acontece a história de Chico Bento. Chico era vaqueiro da fazenda de Dona Maroca. Devido a angústia da seca, ela ordena que se solte o rebanho e pede que os empregados saiam para evitar prejuízos maiores que os que já estava tendo. O administrador da fazenda, que também era sobrinho dela, deixou uma carta para Chico Bento, o que o deixou com bastante temor diante de tanta desgraça expressa naquelas palavras:

Minha tia resolveu que não chovendo até o dia de São José, você abra as porteiras e solte o gado. É melhor sofrer logo o prejuízo do que andar gastando dinheiro à toa em rama e caroço, pra não ter resultado. Você pode tomar um rumo ou, se quiser, fique nas Aroeiras, mas sem serviço da fazenda. Sem mais, do compadre amigo...

Fonte: Queiroz (1996, p.21)

Entre as opções de ficar no sertão e morrer de fome com sua família ou migrar para algum lugar tentando a sorte, ele escolhe a segunda opção, juntando um pouco de dinheiro da venda e troca de algumas reses, e começa a viajar com sua família: Cordulina, sua esposa; Mocinha, sua cunhada; e seus cinco filhos, com a esperança e confiança em seu sonho de dias melhores no Norte.

Mocinha, sua cunhada, no meio do trajeto, arruma um emprego na casa de Dona Eugênia, onde vendia café na estação de trem. No entanto, a dona da casa a despediu, insatisfeita com o seu trabalho, o que a faz se tornar uma “mulher da vida”, com um filho sem pai.

Continuando a saga de Chico Bento e sua família, eis que ocorreu uma tragédia: seu filho Josias, tomado pela fome e afastado dos demais, comeu mandioca crua, uma raiz venenosa, e acabou por não resistir, vindo a falecer, ficando em sua cova feita pelo seu pai, à beira da estrada. (QUEIROZ, 1996)

Continuando sua árdua viagem, mais problemas aparecerem. Chico Bento teve que vender sua burrinha de carga pensando em ao menos juntar um pouco de dinheiro, já que o animal já estava a ponto de desfalecer. E como se não bastasse tamanha desgraça, seu filho Pedro, o mais velho, de 12 anos, também sumiu, após se assustar com as brigas e as ameaças

de um senhor que ficou muito zangado por Chico Bento ter matado sua ovelha, no desespero da fome, para se alimentar.

Chico Bento foi à delegacia pedir ajuda ao delegado de Acarape e o reconheceu, sendo seu compadre Luís Bezerra, padrinho de seu filho falecido Josias, amigo lá de Quixadá e das terras de dona Maroca. Luís Bezerra o acolheu, e solicitou ajuda na busca de Pedro, descobrindo que o menino havia se misturado com comboieiros de cachaça. O delegado então, arranhou passagens de trem para Chico e o que ainda restava de sua família para viajarem para Fortaleza.

Ao chegarem, eles ficam no Campo de Concentração, onde encontram Conceição, que os ajuda. Comovida com toda aquela situação em que se encontrava o casal que também eram seus compadres, pois Conceição também era a madrinha de Duquinha, o filho mais novo de Chico Bento e Cordulina, mas ainda não tinha o visto depois do nascimento. Chico Bento arrumou um emprego temporário no açude do Tauape, por intermédio de Conceição, que além de tudo, pediu e ficou com seu afilhado Duquinha, o adotando para criá-lo, o que foi prontamente aceito por Cordulina, a mãe, já que o seu filho a cada dia ficava mais doente, e seria melhor vê-lo bem-criado e cuidado pela madrinha, do que morto como o outro filho, Josias. (QUEIROZ, 1996).

Para ajudá-los, visto que a situação em que se encontravam era preocupante, além de muito triste, Conceição consegue passagens para que a família vá embora para São Paulo, em vez de ir para a Amazônia, pensando que as condições de vida poderiam ser melhores, já que muitas pessoas estavam indo para lá.

Vicente volta para sua fazenda em Quixadá, triste, desolado, não só pela miséria que assolava a todos e pela tristeza em achar inútil o seu esforço (QUEIROZ, 1996), mas também por causa de Conceição, que o tratou com indiferença e frieza.

E enquanto isso, Conceição passava quase o dia inteiro no campo de concentração, ajudando as centenas de pessoas que por ali passavam, e ficavam, doentes e até mesmo morrendo, as vezes acompanhada de sua avó Inácia que sempre a repreendia para que ela não descuidasse de si mesma.

E, enfim, em dezembro caiu a primeira chuva. Todos a olhavam e sentiam como um milagre. Conceição e Dona Inácia na capital, caindo lágrimas e rezando em agradecimento. Vicente, no campo, acordou com o barulho no telhado:

E longamente ali ficou, sorvendo o cheiro forte que vinha da terra, impregnado dum calor de fecundação e renascimento, deixando que se lhe molhasse o cabelo revoltado, e lhe escorresse a água fria pela gola, num batismo de esperança, a que ele deliciosamente se entregava, sentindo nas veias, mais ativo, mais alegre, o sangue subir e descer em gólfãos irrequietos.

Fonte: Queiroz (1996, p. 133)

E assim termina a história do livro, mostrando o final desse período tão conturbado e triste da história, que foi o período da seca, já com os personagens se enchendo de esperança com as primeiras gotas de chuva que inesperadamente começaram a cair e molhar o sertão tão castigado.

4.4 Narrador da obra *O Quinze*

O narrador tem a responsabilidade de estabelecer qual o foco narrativo, ou seja, qual o ângulo a que o leitor terá de visão da história, conduzindo o enredo, dando voz aos personagens e deixando a história mais atraente e interessante.

A obra *O Quinze* é escrita em terceira pessoa, tendo um narrador onisciente, que mesmo fora da história, narra os fatos, mostrando características íntimas de seus personagens, como se fosse um deus.

O que desolava Vicente, o que enchia seu coração enérgico de um infinito desânimo, era a triste certeza da inutilidade do seu esforço.

Fonte: Queiroz (1996, p. 117)

Na obra, o narrador é a própria escritora, que tem essa onisciência sobre os personagens, que mesmo estando de fora, contando a história, ela consegue penetrar no íntimo deles, sabendo de seu passado, presente e futuro, além dos seus pensamentos, sentimentos e estados emocionais.

— Como se foi, Chico? Trouxe o dinheiro e as passagens?

— Que passagens! Tem de ir tudo é por terra, feito animal! Nesta desgraça quem é que arranja nada! Deus só nasceu pros ricos!

Fonte: Queiroz (1996, p. 31)

O narrador onisciente sabe de tudo o que se passa na história e na cabeça dos personagens. Em seu romance, Raquel de Queiroz, chama a atenção dos leitores ao narrar o drama e o sofrimento de Chico Bento e sua família, que padecem com a tragédia da seca, sofrendo tantas mazelas como a fome, a sede e o cansaço, além da humilhação, da separação, do desabrigo, e principalmente, com a morte.

4.5 Personagens

A obra *O Quinze* trata-se do gênero Romance, que tem como característica uma narrativa longa, em prosa, com muitos capítulos e com ações ocorrendo entre eles. A personagem ou as personagens principais estão presentes em todo o livro, do início ao fim.

Podemos observar no decurso da obra que há a existência de muitos personagens, divididos em principais ou protagonistas e secundários, observando que os personagens secundários giram em torno dos personagens principais.

4.5.1 Personagens Principais/ Protagonistas

Conceição: Culta, estudiosa, vivia na capital, porém passava as suas férias na fazenda com sua avó Dona Inácia. Gosta muito de leituras e cultivava ideias avançadas sobre a condição da mulher na sua época. Não sentia vontade de casar, tendo um olhar diferente do que se esperava do comportamento tradicional feminino da época que era o casamento e filhos. Tinha sentimentos por seu primo Vicente, sendo ele o único homem que havia despertado o seu interesse. Ela figura como principal da obra, uma vez que ela é o elo de ligação das duas principais histórias da obra, já citados anteriormente.

Vicente: É primo de Conceição, filho de um fazendeiro rico da região. Desde sua infância almejou por ser vaqueiro. Vicente cuida do gado e dos demais animais com muito esmero. Apesar das suas boas condições financeiras, é de um caráter exemplar, não se achando superior as demais pessoas de seu convívio, como sua família e empregados, inclusive chamando a atenção de Conceição, sua prima, a quem também tem sentimentos.

Chico Bento: É um vaqueiro funcionário de Dona Maroca, da fazenda das Aroeiras, também na região de Quixadá. É compadre de Vicente e Conceição. É unido em casamento com Cordulina e juntos, tem cinco filhos. Por causa da seca, foi dispensado por Dona Maroca, iniciando uma caminhada longa e sofrida rumo a capital Fortaleza, juntamente com sua família, buscando qualquer melhoria de vida.

Cordulina: É a esposa de Chico Bento. Uma mulher sofrida, analfabeta, com o destino atrelado ao do marido.

Dona Inácia (Mãe Nácia): É a avó de Conceição, a quem ela a tem como mãe, já que ela foi quem a criou desde a morte de sua genitora. É proprietária da fazenda Logradouro, na região de Quixadá. Constantemente desaprova as ideias liberais de Conceição, dando conselhos para a neta, mas mesmo assim tem muito amor e cuidado por ela.

4.5.2 Personagens Secundários

Pedro: Filho primogênito de Chico Bento, que em meio a peregrinação da família, desaparece.

Josias: Outro filho de Chico Bento que morre envenenado ao comer uma raiz envenenada.

Duquinha: Filho mais novo de Chico Bento, afilhado de Conceição e que no decorrer da história é adotado por ela.

Mocinha: Cunhada de Chico Bento, irmã de Cordulina.

Luis Bezerra: Amigo antigo e compadre de Chico Bento e Cordulina. Também foi funcionário na fazenda de Dona Maroca (fazenda de Aroeiras), porém mudou de cidade e se tornou delegado;

Doninha: Esposa do delegado Luís Bezerra e juntamente com o marido eram padrinho e madrinha do menino Josias, um dos filhos de Chico Bento.

Major: Pai de Vicente, Paulo, Lourdinha e Alice, é um rico fazendeiro da região de Quixadá.

Dona Idalina: Mãe de Vicente, Paulo, Lourdinha e Alice, além de prima de Dona Inácia.

Paulo: Irmão de Vicente, sendo o mais velho, que estudou e construiu sua vida na capital.

Lourdinha: Uma das irmãs de Vicente.

Alice: Irmã caçula de Vicente.

Mariinha Garcia: Amiga das irmãs de Vicente, moradora de Quixadá. Tem interesse amoroso em Vicente.

Dona Maroca: Dona da fazenda Aroeiras, que ficava na região de Quixadá. Abandona seu rebanho e dispensa os empregados na época da seca para se abster de prejuízos.

Chiquinha Boa: funcionária da fazenda de Vicente, também deixou o campo na época da seca esperando uma ajuda do governo que estava acolhendo os imigrantes que chegavam na capital.

Zé Bernardo: Funcionário e braço direito de Vicente na lida do gado.

Zefinha: filha de Zé Bernardo, vaqueiro de Vicente. Com ela houve comentários que Vicente estava tendo um caso, o que fez com que Conceição se desinteressasse de algo sério com ele.

5 DISCUSSÕES ACERCA DA OBRA

Neste capítulo, busca-se mostrar a interação pretendida entre a obra, enquanto Literatura, e algumas outras disciplinas que compõem o Ensino Médio. Trazendo suas características e mostrando através da transcrição de alguns trechos, fazendo assim uma interligação pedagógica com outras áreas do ensino, de modo que haja uma soma de conhecimentos, de forma dinâmica, sendo uma experiência desafiadora para alunos e professores, ao mesmo tempo que divertida, indo do passado ao futuro, e mostrando um presente contemporâneo, que até mesmo pode ser visualizado na própria realidade de alunos e professores.

5.1 Características da obra *O Quinze*

O Quinze é um exemplar de uma obra do romance de 1930, sendo da segunda fase do modernismo brasileiro. Possuindo 26 capítulos, ele apresenta as características seguintes:

- Cunho regionalista: tratando de acontecimentos em uma determinada região, no caso a Região Nordeste Brasileira;

- Realismo social: trazendo a realidade vivida pelos sertanejos retirantes;

- Parcialidade narrativa: sendo oferecido ao leitor apenas a visão do narrador, não tendo nenhum outro ângulo da trama.

- Valorização do espaço: Sendo o espaço um fator essencial na produção da narrativa, a importância da sua valorização se dá enquanto o enquadramento de uma estrutura material transcrita, impresso em um instrumento sólido, sendo visível ao leitor por intermédio de um registro gráfico, fazendo com que se visualize mentalmente todo o ambiente narrado no texto.

- Determinismo: Referindo-se a ideia de que tudo acontece por alguma causa, sofrendo influências do meio e do período histórico em que se vive.

- Linguagem de fácil entendimento, simples. Não há uso de palavras eruditas, sendo uma linguagem natural, coloquial, sobre o assunto e a região.

- Crítica sociopolítica: onde mostra objetivos da crítica social como as desigualdades sociais e econômicas, bem como os aspectos culturais, além de dilemas éticos, como morte, fome, pobreza, dentre outros.

5.2 Tempo da obra *O Quinze*: Contexto Histórico

O livro teve sua primeira publicação em 1930, e sua história se desenrola retratando o que foi a seca que ocorreu em 1915, no Nordeste do Brasil, sendo essa seca uma das piores da história nordestina brasileira.

Neste subtítulo, o intuito é de relacionar o fenômeno da seca mencionado na obra e sua ligação com a realidade, evidenciando o entrelaçamento entre Literatura e a História. Na obra *O quinze*, a autora expressam um encontro do mundo real com um mundo imaginado, e pode-se dizer que a literatura apresenta essa fronteira entre os dois mundos, o que interdisciplinarmente, gera muitos frutos pedagógicos, trazendo ao aluno, através da leitura de uma obra ficcional, um vasto entendimento sobre uma passagem histórica vivida no Brasil, especificamente no Nordeste, no ano de 1915.

O romance *O Quinze*, de Rachel de Queiroz, mantém um diálogo com o tema da seca praticamente em todos os seus capítulos. Já no primeiro capítulo do livro, pode-se presenciar um diálogo entre as personagens Conceição e sua avó Nácia questionando-se entre si sobre a chuva no ano, se será presente ou ausente:

— E nem chove, hein, Mãe Nácia? Já chegou o fim do mês... Nem por você fazer tanta novena...
Dona Inácia levantou para o telhado os olhos confiantes:
— Tenho fê em São José que ainda chove! Tem-se visto inverno começar até em abril.

[...]

— Eh! A lua limpa, sem lagoa! Chove não!...

Fonte: Queiroz (1996, p. 7 e 8)

Os fatos narrados estão relacionados ao início do século XX, na ocasião da República Velha, conhecida também como Primeira República, sendo um período da história brasileira compreendido entre os anos de 1889 até 1930, tendo como um grande marco a Proclamação da República.

Esse período foi marcado pela força das oligarquias, que eram pequenos grupos que detinham grande poder econômico-financeiro e político, e geralmente ligados a agricultura e pecuária, o que desencadeou em uma forte desigualdade social.

Na obra, através do desenrolar dos acontecimentos com as suas personagens, Rachel de Queiroz descreve sobre o que foram os Campos de Concentração:

CONCEIÇÃO passava agora quase o dia inteiro no Campo de Concentração, ajudando a tratar, vendo morrer às centenas as crianças lazarentas e trôpegas que as retirantes atiravam no chão, entre montes de trapos, como um lixo humano que aos poucos se integrava de todo no imundo ambiente onde jazia.

Fonte: Queiroz (1996, p. 127)

Milhares de pessoas, saindo de suas terras, fugindo da seca, foram recolhidas e contidas para que não chegassem à Fortaleza, capital do Ceará, que nessa época ainda ostentava o que o a exportação de algodão do século anterior os havia proporcionado. Esses locais onde foram confinadas essas pessoas foram chamados de Campos de Concentração, também como uma medida higienista pelo governo, conforme citado na matéria de Marina Rossi para o jornal online El País (2019).

Não eram como os campos de concentração nazistas, tão famosos pelo horror do extermínio em massa, mas que de certa forma tinham o mesmo objetivo, que era enclausurar, os que para os mais ricos, eram pessoas que só trariam miséria; pessoas indesejadas que tentavam sobreviver fugindo para a capital, e que, evidentemente, devido a precariedade da situação, não tinham outro fim, senão morrer à míngua, com promessas de melhoria de vida.

Seca de 1915.

Fonte: Site do Governo.¹

A parte histórica também pode ser retratada e estudada através de fotos e figuras que podem ser encontradas em vários livros e sites na internet.

5.3 Espaço da obra *O Quinze*: Geografia Literária

Como uma das partes que estruturam essa pesquisa metodológica interdisciplinar, podemos verificar o que podemos chamar de geografia literária. Pode-se considerar que a obra retrata o que pode ser considerado como uma cultura regional, que neste caso é a cearense. Analisando o uso de alguns cenários e paisagens e uma subjetividade do lugar ambientado na obra, enfocando não apenas os recortes da geografia mostrada, mas também buscando o entendimento do papel do próprio texto literário dentro desse espaço narrativo, apresentando uma inter-relação entre a voz narrativa do texto, o autor e o leitor e não somente uma representação ou mesmo uma descrição de um cenário na obra.

A ação desenrola-se na cidade de Quixadá, mas também em outros lugares do sertão cearense, além da cidade de Fortaleza e para um melhor entendimento da narrativa do livro, é proposto que se entenda como percurso geográfico de Quixadá a Fortaleza.

A narrativa da obra é fortemente marcada pela seca em um espaço geograficamente delimitado, que seria a região Nordeste, especificamente o estado do Ceará que é onde se passa

¹ Disponível em <https://www.gov.br/fundaj/pt-br/destaques/observa-fundaj-itens/observa-fundaj/documentarios-e-estudos-sobre-as-secas/a-grande-seca-de-1915-mortos-de-fome-no-caminho-para-os-campos-de-concentracao-no-ceara-maio-2017u>

os acontecimentos expostos na obra. Já é sabido que a Região Nordeste é uma região de clima seco, diferente de outras regiões do Brasil.

Através de trechos retirados da obra, podemos visualizar esse espaço descrito tão bem e de forma simples pela autora:

De longe ainda apareceu-lhe a casa do Logradouro, erguida no seu alto.
As janelas verdes, cerradas, o alpendre vazio, o curral, com a poeira seca do estrume meio varrida pelo vento.

Fonte: Queiroz (1996, p. 93)

Nesse trecho pode-se analisar a arquitetura do ambiente, com suas cores marcantes e casas simples, também a construção do curral, o que é uma forte característica das edificações do nordeste brasileiro, principalmente nas pequenas cidades e no campo.

Iam para o destino, que os chamara de tão longe, das terras secas e fulvas de Quixadá, e os trouxera entre a fome e mortes, e angústias infinitas, para os conduzir agora, por cima da água do mar, às terras longínquas onde sempre há farinha e sempre há inverno...

Fonte: Queiroz (1996, p. 114)

No trecho acima, pode-se perceber o clima tão característico do Nordeste brasileiro, árido e seco, nas estradas que os levavam de um local a outro, e a busca por terras melhores e mais fartas, onde naquela época, o meio de condução mais utilizado seria em navios, no mar.

O clima do Nordeste em geral é seco, sendo no Ceará a predominância do clima semiárido com a presença da caatinga como principal vegetação:

Em redor deles, a eterna paisagem sertaneja de verão: cinza e fogo...
E o sol que se punha parecia mais próximo, mais quente, queimando cada vez mais forte a pobre terra calcinada.

Fonte: Queiroz (1996, p. 114)

Como a autora descreve, o sol “alto” e o calor como sendo a eterna paisagem do sertão nordestino.

5.4 Sociologia da Literatura

Sociologicamente, qual o tema central do romance a ser analisado e discutido na obra? A desigualdade econômica revelada pelo drama da seca.

Na obra, pode-se perceber como as diversas formas de experienciar a seca resulta também em efeitos diversos nas personagens.

Conceição, calada, olhava o primo. Estava mais bonito. Ficava-lhe bem, a roupa cáqui; muito vermelho, queimado do sol, os traços afinados pela labuta desesperada, as pernas fortes cruzadas, as mãos pousadas no joelho, falava lentamente com seu modo calmo de gigante manso.

Fonte: Queiroz (1996, p. 114)

Este excerto trata de quando Vicente foi visitar Conceição e Dona Inácia em Fortaleza, e, ao observá-lo, Conceição permite ao leitor que ele saiba qual a condição de saúde do primo. O que se percebe é que a seca que Vicente e sua família experenciam é externa, não causando nenhum dano físico aos seus corpos.

Outra forma foi a observada em Chico Bento e sua família quando Conceição, passando pelo Campo de Concentração, os encontra:

Afinal ali estavam. Foi realmente com dificuldade que os identificou, apesar de seus olhos já se terem habituado a reconhecer as criaturas através da máscara costumeira com que as disfarçava a miséria.

[...]

Enfim, ali estavam.

E a criança que outro tempo trazia Cordulina tão gorda, era decerto aquela que lhe pendia do colo, e que agora a trazia tão magra, tão magra que nem uma visagem, que nem a morte, que só talvez um esqueleto fosse tão magro...

Fonte: Queiroz (1996, p. 94-95)

Já era possível de se observar o quanto eles estavam maltratados e sofridos fisicamente com os efeitos da seca.

A narrativa, então, é fortemente marcada pela seca e nas causas que ela trazia aos personagens, sendo um elemento comum entre todos, ao mesmo tempo em que demonstrava a diferença dessas consequências geradas. E a desigualdade das consequências da seca é demarcada no corpo das personagens, mostrando as diferenças sociais, econômicas e até políticas, não sendo de ordem natural.

Chico Bento tem a função serviçal com relação a família de Vicente, ele e sua família trabalham para a família de Vicente, portanto, economicamente, eles são menos favorecidos financeiramente, e mesmo em papel de negociação, é evidenciado essa desigualdade socioeconômica entre eles, já que Chico Bento viu-se praticamente obrigado a aceitar os termos que Vicente impôs para ficar com seus animais e, sem alternativas pois precisava sair do lugar que moravam para tentar a vida em outro lugar.

Pensava na troca. Um reses tão famosas! Por um babau velho e cinquenta mil-réis de volta! O que é a gente estar na desgraça...

Fonte: Queiroz (1996, p. 25)

Sociologicamente, pode se tratar de uma desigualdade revelada, que não foi produzida apenas pela seca, pois os tempos de tranquilidade não produzem um nivelamento entre esses diferentes indivíduos. Pelo contrário, ele disfarça o sistema desumano da cordialidade que se estabelecia entre os donos de terra e seus trabalhadores, historicamente desde o período da colonização no país. Como afirma o compadre de Chico Bento, o delegado Luiz Bezerra, a ambição de riqueza e a ganância de Dona Maroca não se inicia com a seca, mas está presente desde antes, mesmo em tempos de calma e bonança (p. 84).

Chico Bento se encostara à vara da prensa, sem chapéu, a cabeça pendida, fitando dolorosamente a agonia do filho.
E a criança, com o cirro mais forte e mais rouco, ia-se acabando devagar, com a dureza e o tinido dum balão que vai espocar porque encheu demais.

Fonte: Queiroz (1996, p. 55)

O principal ensinamento do romance, sob esse viés sociológico, então, é demonstrar a desigualdade, a exploração braçal do trabalhador do campo e o abuso sofrido, o que causa um grave quadro de miséria, evidenciado no modelo colonial-capitalista, definindo um sistema econômico e político no nosso país.

O sol poente, chamejante, rubro, desaparecia rapidamente como um afogado, no horizonte próximo.
Sombras cambaleantes se alongavam na tira ruiva da estrada, que se vinha estirando sobre o alto pedregoso e ia sumir no casario dormente dum arruado.

Sombras vencidas pela miséria e pelo desespero que arrastavam passos inconscientes, na derradeira embriaguez da fome.

Fonte: Queiroz (1996, p. 70)

E o romance é povoado de imagens mentais que mesmo que ficcionais, demonstram todo esse desequilíbrio social existente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura é uma arte produzida com palavras. E quando nos apropriamos da Literatura, percebemos que como qualquer outra arte, a Literatura tem a função de humanizar, fazendo com que o indivíduo que lê, veja o mundo de forma globalizada, de modo que faça interpretações da vida, compreendendo o quão são complexas a vida e a própria existência, ajudando a enxergar a vida de uma forma singular, não deixando com que seja banalizada, interligando todos os pontos de vista e vendo o que se relaciona e se explica.

A Literatura, através de sua compreensão, faz com que se veja mais sentido, e conseqüentemente, a vida tenha uma interpretação mais plural, extensa, abundante.

O principal objetivo desse trabalho é retratar de que forma um trabalho interdisciplinar sobre a obra *O Quinze* poderia influenciar no processo de ensino-aprendizado na Educação de estudantes do Ensino Médio, trazendo a importância de um estudo literário incluindo outras áreas do saber de modo a fazer com que os alunos tenham uma visão ampla e crítica; e como objetos específicos: Conceituar Interdisciplinaridade e discutir o seu papel no processo ensino-aprendizagem; Fazer um estudo analítico sobre a Interdisciplinaridade com o ensino de Literatura; Analisar a obra *O Quinze* de forma semântica, histórica, geográfica e sociológica e sua atuação enquanto metodologia interdisciplinar no processo de aprendizagem. Tendo como

procedimento metodológico a pesquisa qualitativa descritiva, onde foi utilizado como instrumentos para a realização desta pesquisa uma busca bibliográfica em acervos científicos.

A problemática desta pesquisa levantou um objeto de estudo em que se quer demonstrar como a Interdisciplinaridade pode ser uma ferramenta pedagógica de suma importância para o processo ensino-aprendizagem especificamente, nesta pesquisa, no ensino médio, o que favorece ao estudante uma análise crítica sobre diversas abordagens de um mesmo tema ou assunto, além de ser uma forma de ruptura com padrões tradicionais que ainda priorizam a construção do saber de forma fracionada.

Nesse sentido, é notável que há que se romper com determinados pré-julgamentos e o próprio comodismo a que se habituou a ter quando se fala em ministrar aula, principalmente em escolas públicas onde percebe-se que, comparado ao de escolas privadas, o nível de ensino é ainda inferior.

Para mudar, romper com o que já se está habituado, o tradicional, é necessário ter coragem, assim como também para transformar o ato do ensino pedagógico em um ato de conhecimento que o aluno possa ter para a vida, sabendo enfrentar os problemas que envolvem a teoria e a prática. Interdisciplinaridade é uma questão de atitude. Atitude de entender que o aprendizado vai além do que é ensinado dentro de sala de aula, com um conteúdo fechado, preso. Interdisciplinaridade é liberdade. Um professor que se vê e se reconhece como interdisciplinar absorve e compra a ideia de que também deve ser desenvolvido o senso crítico em seus discentes, além de um senso social e político, onde esses estudantes possam ter domínio dos seus pensamentos, aprendendo com o diálogo entre as disciplinas, fazendo-o pensar, inter-relacionar os conteúdos e interagir de uma forma dinâmica onde ele possa ter uma aprendizagem ativa, sendo ele próprio o agente principal do seu conhecimento.

Nesse sentido, é notório que o estudo da literatura é capaz de despertar o interesse do aluno por diversas áreas do conhecimento e por meio da obra *O Quinze* os alunos podem estudar e entender diversos contextos mostrados na obra, como histórico, geográfico, sociológico e artístico.

Conclui-se, então, que as propostas interdisciplinares como apoio pedagógico são ferramentas enriquecedoras que contribuem para o sucesso da carreira escolar do aluno do Ensino Médio e o estudo interdisciplinar possibilita o bom desenvolvimento das habilidades e da aprendizagem do aluno de forma ampla e abrangente.

REFERÊNCIAS

BACICH, L; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 Fev 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília, 2013. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 24 Fev 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf> >. Acesso em: 25 Fev 2023.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2008.

FAZENDA, Ivani. Didática e interdisciplinaridade. 13. ed. Papirus Editora, 2008.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. São Paulo: Imago, 1976.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: LIBÂNEO, José Carlos (org.). **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1992.p.3-20.

PEÑA, M. de los D. J. Interdisciplinaridade: questão de atitude. São Paulo: Cortez, 2 ed., 1993.

POMBO, Olga. **Epistemologia da Interdisciplinaridade**. Revista do Centro de Educação e Letras. UNIOESTE – Campus. Foz do Iguaçu. v. 10 – nº 1 – p. 9-40. 1º sem. 2008.

QUEIROZ, Rachel de. As três Rachéis (entrevista). In **Cadernos de Literatura Brasileira** (Rachel de Queiroz), n. 04, p. 20-39, set. 1997.

QUEIROZ, Rachel. **O Quinze**. 60 ed. São Paulo: Siciliano, 1996.

RENARD, Perez. **Escritores brasileiros contemporâneos**. Editora Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1970.

ROSSI, Marina. Quando a seca criou os ‘campos de concentração’ no sertão do Ceará. **El País Brasil**, Senador Pompeu (CE), 04 de julho de 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/08/politica/1546980554_464677.html. Acesso em: 15 Mar 2023.